

A TERAPIA OCUPACIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE – PET/GRADUA/SUS

CARMEN LÚCIA BERNEIRA MOREIRA¹; HORTÊNCIA FERNANDES²;
CRISTINA CASTILHOS³; ÉLCIO ALTERIS DOS SANTOS⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – calumoreira@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – hortenciagf@yahoo.com.br

³Prefeitura Municipal de Pelotas - cristinacastilhos@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – elcioalteris@hotmail.com

1. APRESENTAÇÃO

A formação de profissionais para o Sistema Único de Saúde (SUS) deve se fundamentar em concepções de saúde, educação e trabalho com o objetivo de promover mudanças orgânicas nos trabalhadores, no setor saúde e, conseqüentemente, na prática profissional e na atenção aos usuários. (SILVA *et al*, 2015).

A atenção básica é desenvolvida com o mais alto grau de descentralização e ocorre no local mais próximo da vida das pessoas, portanto deve ser o contato preferencial dos usuários, sendo a porta de entrada do Sistema Único de Saúde. A atenção básica se fundamenta nos princípios da universalidade, da acessibilidade, do vínculo, da continuidade do cuidado, da integralidade da atenção, da responsabilização, da humanização, da equidade e da participação social. Considera o sujeito em sua singularidade e inserção sociocultural, buscando produzir a atenção integral. (BRASIL, 2012).

Dessa forma, as Unidades Básicas de Saúde (UBS) devem garantir o acesso aos serviços de qualidade, visto que são espaços que favorecem intervenções que irão impactar nos indicadores de saúde. Entretanto, no modelo biomédico, a formação do profissional de saúde, na sua grande maioria, é voltada para a clínica centrada na doença em detrimento do sujeito.

Esse cenário tem sofrido algumas mudanças, visto que a partir da década de 1990, no intuito de produzir conhecimento e construir alternativas que integrem o ensino-serviço-comunidade, surgiram os programas Aprender SUS, do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde) e do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). (PIMENTEL, COSTA e SOUZA, 2011)

O curso de Terapia Ocupacional vem somar juntamente com os cursos de Medicina, Farmácia, Enfermagem e Odontologia uma equipe que visa à prevenção, promoção da saúde e tratamento dos usuários da UBS Simões Lopes. A Terapia Ocupacional atua de forma preventiva e interventiva com atividades significativas, com objetos de realização do indivíduo e com seus projetos de vida, seja no domicílio, na escola ou trabalho. (BEZERRA *et al*, 2009)

Dessa forma, ampliou-se a sua atuação, com o surgimento de novos espaços extrainstitucionais, com intervenções no território e na comunidade. (ALMEIDA e OLIVER, 2001) Essa inserção da terapia ocupacional, também, se dá por conta da facilidade no acesso ao sistema de saúde e ao aumento da integralidade do cuidado, o que gera benefício tanto para comunidade local quanto na formação profissional e pessoal dos estudantes envolvidos.

2. DESENVOLVIMENTO

Dentre as participações da terapia ocupacional na UBS destaca-se o Projeto de Culinária Intuitiva, Programa Saúde na Escola, Grupo de Hipertensos, Projeto Adote uma família e Projeto Saúde no Ônibus. Coube, também, as atividades de registro e atualização em planilha eletrônica, programa Excell, de todas as crianças que frequentam a UBS Simões Lopes. Esta planilha de puericultura contém dados de identificação e indicadores de saúde, totalizando 34 itens, que são alimentados semanalmente.

Outra atividade de bastante relevância desenvolvida é a aplicação do Teste Denver II nas crianças que fazem a puericultura na UBS. Esse teste é indicado por ser de baixo custo e fácil acesso, é uma escala de triagem que avalia o desenvolvimento infantil de crianças de zero a seis anos de idade. Com ele se faz a triagem de crianças assintomáticas com possíveis problemas de desenvolvimento e a monitorização de crianças que tenham risco para problemas de desenvolvimento, como por exemplo, os prematuros.

As crianças que fazem a puericultura nos horários em que as acadêmicas de terapia ocupacional estão na UBS, automaticamente são encaminhadas para o teste, que contém 125 itens, sendo que cada um é representado por uma barra, que indica a idade na qual 25%, 50%, 75% e 90% das crianças que podem estar realizando aquele comportamento. Após a puericultura é aplicado o teste diretamente com a criança e questionado algumas informações com o responsável.

3. RESULTADOS

Durante o período de maio de 2016 a agosto de 2017 foram atualizados os dados na planilha eletrônica “Indicadores de saúde da criança”, num total de 355 crianças de 0 a 72 meses, das três equipes de puericultura da UBS Simões Lopes. Deste total, foi aplicado o Teste de Denver II em 110 crianças.

Este teste tem como objetivo detectar algum desvio/alteração de desenvolvimento, sendo utilizado no acompanhamento de todas as crianças, de risco ou não. Permite avaliar a condição atual do desenvolvimento maturacional da criança, não fornece diagnóstico e leva em consideração o avanço da idade, avaliando quatro áreas do desenvolvimento: “motricidade ampla”, “motricidade fina-adaptativa”, “pessoal social” e “linguagem”. (PINTO *et al*, 2015).

Das crianças avaliadas, uma foi identificada com possível problema visual, portanto foi encaminhada ao médico da UBS para avaliação e, posteriormente ao Centro de Reabilitação Visual Louis Braille para averiguação detalhada. Os demais tem apresentado bom desenvolvimento.

Para os responsáveis são dadas orientações de estimulação precoce a todas as crianças, mas, em especial, para àquelas que têm dificuldade em alguma área de avaliação, sendo reavaliadas na próxima visita.

A aplicação de vacina antes da aplicação do teste de Denver II interfere nos resultados, podendo ser um fator confundidor da avaliação do desenvolvimento. A partir desta experiência se recomenda que a escala de Denver seja aplicada antes da vacina

4. AVALIAÇÃO

Pode-se observar que a atuação do terapeuta ocupacional na atenção básica tem contribuído com a equipe local e, o PET-Saúde atua como recurso educacional buscando aperfeiçoar o ensino-serviço-comunidade.

Conforme preconiza a Portaria 2488/2011 que trata sobre a Política Nacional de Atenção Básica (BRASIL, 2011), o NASF 1 e 2 deverá conter no seu quadro de profissionais um terapeuta ocupacional, legitimando a atuação deste profissional, visto que sua formação tem como foco o indivíduo na sua singularidade, influenciando e sofrendo influência do meio ao qual esta inserido.

Portanto, acredito ser de suma importância a participação dos acadêmicos de terapia ocupacional na atenção básica para sua formação e entendimento do processo de gestão, das possibilidades de sua atuação no controle, avaliação, rastreamento e na construção desse novo cenário que busca a excelência na prestação de serviços em prol da saúde coletiva, respeitando os princípios e diretrizes do SUS.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. C.; OLIVER, F. C. Abordagens Comunitárias e territoriais em reabilitação de pessoas com deficiências: fundamentos para a Terapia Ocupacional. In: CARLO, M. M. R. P.; BARTALOTTI, C. C. (Orgs.). **Terapia Ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas**. São Paulo: Plexus, 2001. v. 1, p. 81-98.

BEZERRA, T. J. C. *et al.* A construção e ressignificação das práticas da terapia ocupacional na estratégia saúde da família a partir da residência multiprofissional. **Sanare**, Sobral, v. 8, n. 2, p. 52-62, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde . Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. . Brasília, 2011.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012.

PIMENTEL, A.M; COSTA, M.T.B.; SOUZA, F.R. Terapia Ocupacional na Atenção Básica: a construção de uma prática. **Revista de Terapia Ocupacional** da Universidade de São Paulo, v. 22, n. 2, p. 110-116, 2011.

PINTO, F.C.A.; ISOTANI, S.M.; SABATÉS, A. L.; PERISSINOTO, J. Denver II: comportamentos propostos comparados aos de crianças paulistanas. **Rev. CEFAC**, v.17, n.4, p.1262-1269, 2015.

SILVA, A.L.F; RIBEIRO, M.A.; PAIVA, G.M.; FREITAS, C.A.S.L.; ALBUQUERQUE, I.M.N.Saúde e educação pelo trabalho: reflexões acerca do PET-Saúde como proposta de formação para o Sistema Único de Saúde. **Comunicação, Saúde e Educação**, v. 19, s.1, p.975-984, 2015.